

A seriedade no Trabalho Esotérico

Samael aun Weor

Antes de tudo, meus queridos irmãos, faz-se necessário saber que nós, em verdade, o único que buscamos é a Autorrealização Íntima do Ser...

Em certa ocasião conversava com o preceptor de uma Escola, cujo nome não menciono, e aconteceu de eu lhe fazer certa pergunta. A resposta daquele preceptor, que por certo já desencarnou, deixou-me bastante triste: “Não, nós não estamos buscando a Autorrealização Íntima do Ser como tal, não é isso o que nos interessa; unicamente queremos a força da mente, queremos chegar à unidade da vida, etc., etc.”. Enfim, deu uma série de evasivas muito lamentáveis...

Eu me pergunto: para que realizaríamos estudos desta classe, se não buscássemos a Autorrealização Íntima do Ser? Com que finalidade? Por distrair-nos, nada mais, por divertir-nos?

Porém, se no mundo profano há muito com que divertir-se; no cinema, nas touradas, etc., etc. Assim portanto, nós, antes de tudo, temos que ser sérios.

Há muitas escolas de pseudoesoterismo e pseudo-ocultismo barato, mas dificilmente se encontram pessoas sérias... Se chamássemos para o Caminho os cinco milhões de pessoas que se dedicam aqui no México ao pseudoesoterismo e ao pseudo-ocultismo barato, se os chamássemos de verdade para o Caminho, se puséssemos sobre a mesa, diante deles, os postulados da Gnose; caso se ensinasse o que é o Caminho da Autorrealização Íntima, estou seguro que a maior parte fugiria espavorido. Muitos deles são eruditos em teosofia, em pseudorrosacruianismo, etc., etc. Desgraçadamente, é difícil encontrar pessoas sérias; todos eles o que buscam é uma forma de diversão, quase todos esses pseudossapientes do pseudo-ocultismo barato, o que querem no fundo é distrair-se um pouco, divertir-se, mas quando realmente se lhes põem na mesa os postulados da Autorrealização e se lhes convida a trabalhar, então fogem espavoridos. Assim, então, não é Autorrealização o que eles andam buscando, senão alguma forma de diversão e isso é tudo...

Nós, antes de tudo, necessitamos ser pessoas sérias. Eu não poderia chamar “sério” a alguém que não se preocupe por autoexplorar-se, a alguém que não se preocupe por autoconhecer-se.

Os antigos disseram: “NOSCE TE IPSUM” (“Homem, conhece-te a ti mesmo..., e conhecerás o Universo e os Deuses”). Como poderia alguém conhecer o Mundo Astral, se não se conhece a si mesmo?

Como poderia em verdade conhecer a Mente Universal, se não conhece sua própria mente? Como poderia alguém conhecer o Mundo das Causas Naturais, se não conhece as causas de seus próprios erros psicológicos?

Fala-se muito dos “MUNDOS INTERNOS” mas se não se conhece seus próprios mundos internos, como pode conhecer os mundos internos do planeta Terra, ou do Sistema Solar, ou da Galáxia em que vive, ou do infinito?

Temos que ser sérios! No mundo do pseudoesoterismo e do pseudo-ocultismo barato existe muito psiquismo inferior... Por aí há um santuário na Venezuela onde uma dama XX, de tipo mediúnico, caiu em estado de transe e já em tal estado se dedicou a “conferir iniciações”.

“Fulano de tal chegou à quarta iniciação”, “sicrano chegou à quinta”, “beltrano já é um hierofante”, e barbaridades assim desta maneira...

Nós, verdadeiramente, necessitamos ser sérios, muito sérios. Obviamente, aqueles que aceitaram essa ordem de coisas em tal lumisial não poderiam ou não eram pessoas sérias e, para mim, é impossível que uma pessoa séria aceite despropósitos de tal tipo.

Muitos querem iniciações: “Fulano de tal já está na quinta, é um Mahatma”, “a sicrano, por aí um médium tal lhe disse que ia na sexta e amanhã chegará à sétima”... Isto é falta de seriedade, falta de seriedade! Como alguém vai conhecer mundos internos, se não conhece seus próprios mundos internos?

No psiquismo inferior existem despropósitos espantosos: pessoas que sonham e creem que estão despertas, e o mais grave é que se supõem despertas, sonham crendo-se despertas.

Tais sonhadores de tipo negativo, mediúnico, tais, diríamos, alucinados, projetam seus sonhos sobre as pessoas e veem nas pessoas seus próprios sonhos negativos, incoerentes e absurdos. Essa é a crua realidade dos fatos!

Nós queremos realidades objetivas, não sonhos absurdos e incoerentes. Eu não poderia aceitar sonhos, quero realidades objetivas e isto mesmo, pois, desejo para todos vocês. Tais realidades objetivas são possíveis quando em verdade tem-se *objetivizado* a Consciência. Mas não é possível *objetivizar* a Consciência se antes não se passou pela “Aniquilação Budista” (terrível palavra que horroriza a algumas escolas).

Isto de “aniquilação” incomoda realmente às escolas do pseudoesoterismo e do pseudo-ocultismo barato. Resulta que o Ego não deseja passar por nenhuma aniquilação; o Ego quer realmente viver, custo o que custar, não deseja a aniquilação...

Obviamente, meus queridos irmãos, devemos compreender a “Doutrina dos Muitos”.

Alguns disseram que eu tinha tomado a “Doutrina do Eu Pluralizado” do senhor Gurdjieff e que “como é possível que, sendo o Avatara da Era de Aquários, tome-a dele”... Equivocam-se, não tomei essa doutrina de Gurdjieff, nem Gurdjieff é o autor desta doutrina. Gurdjieff tomou-a do Tibete, é uma doutrina tibetana, e eu tomei-a do Egito dos faraós, conheci-a no Egito (também a conheci entre muitas escolas arcaicas). Os primeiros que a ensinaram foram os Avatars da Lemúria. Assim, pois, Gurdjieff tomou-a do Tibete e eu a tomei do Egito; não creio que seja um delito havê-la tomado do Egito. Só que no antigo Egito dos faraós não se chamava o “Eu” Ego (“Ego” é um termo latino); chamava-se ao “Eu” pluralizado de “Seth”. A todos os agregados psíquicos citados pelos tibetanos (não exclusivamente pelo senhor Gurdjieff), se lhes denominavam “DEMONIOS VERMELHOS DE SETH”...

Nós sabíamos, os egípcios (e digo “os egípcios” porque eu sou um egípcio e este cérebro, com o qual estou pensando e falando, esteve 4.000 anos abaixo da terra, ainda que pareça incrível), que HORUS (nós não dizíamos Horus, mas AURUS) foi capturado pelos “Demônios Vermelhos de Seth”. Ao falar assim queríamos dizer simplesmente, queríamos explicar a nossos devotos, que os “Demônios Vermelhos de Seth” haviam aprisionado a consciência humana. Os devotos de todo o alto e baixo Nilo entendiam maravilhosamente e todos em geral lutávamos contra os “Demônios Vermelhos de Seth” (obviamente, quero dizer, contra os “Eus” que personificam tal ou qual erro e, falando em linguagem estritamente tibetana, quero dizer, contra os “agregados psíquicos” que personificam nossos erros).

No Tibete a “Doutrina dos Muitos” é o fundamento do lamaísmo. Não há dúvida que o senhor Gurdjieff, que esteve como Lama no Tibete, dali retirou a doutrina para preconizá-la no mundo ocidental. Isto não quer dizer que a doutrina fosse de sua propriedade exclusiva. A “Doutrina dos Muitos” é muito conhecida no Tibete e, quando se diz que “há que destruir os agregados psíquicos que personificam nossos erros”, os tibetanos o expressam da seguinte forma: “O BUDHA INTERIOR DEVE DESTRUIR A DOCTRINA DOS MUITOS EM SI MESMO” (vejam esse modo de falar), quer dizer, “acabar com os elementos inumanos que carregamos em nosso interior”.

Há alguns “Bodhisattvas” caídos também no Tibete, nos Himalaias. Muitas vezes os “Lanus” (quer dizer, discípulos) têm que suportar, todo um dia, aos diversos “agregados psíquicos” que vão controlando, em ordem sucessiva, o corpo de um lama, de algum lama caído, de um “Bodhisattva” caído. Mas eles têm paciência de suportar suas sandices, aguardando o instante em que termine a procissão de “agregados” e por último se assome, que seja por um momento, o SER REAL daquele lama-instrutor; então recebem do SER o ensinamento que estavam buscando. Depois o SER retira-se e continuam os “Eus” atormentando os pobres discípulos...

“Acabar com a Doutrina dos Muitos em si mesmo” não é fácil (da mesma forma pensávamos e seguimos pensando os antigos egípcios). Há que matar aos “Demônios Vermelhos de Seth”; dentro deles está embutida a Essência... Entre os devotos do Chang e do Zen a Essência recebe outro nome: denomina-se o “Buddhata” (assim, vão vendo vocês, esta Doutrina não é propriedade exclusiva nem do senhor Gurdjieff nem de ninguém, é de ordem geral). Esse “Budhata” ou “material psíquico” que carregamos em nosso interior é importante, é a Essência que está embutida entre os “Demônios Vermelhos de Seth”, entre os “agregados psíquicos”. Faz-se necessário quebrantar cada um desses “elementos indesejáveis” que levamos em nosso interior, para libertar a Essência; só assim conseguiremos integrar-nos e converte-nos realmente em indivíduos Sagrados.

Bem sabemos que, para poder desintegrar os “agregados psíquicos”, temos que dirigir a Lança contra os mesmos e isto nos ensina claramente Richard Wagner, grande Mestre subestimado pelos sabichões do pseudo-ocultismo barato. Richard Wagner, com seu “Parsifal”, dá uma lição extraordinária de esoterismo tântrico. Seu “Parsifal” em si

mesmo personifica ao Cristo íntimo ou ao Cristo-Jesus. Ou ao ADEPTUS, quer seja este o “ADEPTUS-EXENTUS” ou o ADEPTUS ainda “NOEXENTUS” (eu diria o “ADEPTUS-EXENTUS”).

Obviamente, Parsifal tem também sua Mãe Divina, que não é outra senão HERZELEIDE...

Amfortas, o rei do Grial, tinha uma ferida no costado, uma ferida terrível que manava sangue e água; seus discípulos sempre iam lhe lavar em um lago próximo e sua ferida não sanava. O Rei do Grial, em um dia qualquer, uma tal “Kundry”, uma espécie de Madalena tentadora, fez-lhe cair entre seus braços sensuais. Enquanto este desabava em seus braços, KLINGSOR lhe arrebatava a Lança e com esta feria de morte ao Rei Amfortas...

Saibam vocês, irmãos e irmãs, que a Lança em si mesma é um emblema sexual tântrico.

Isto significa que aquele homem havia caído; no entanto, Parsifal salvou-se. Parsifal também esteve a ponto de ser vítima de Kundry, Gundrigia, Salomé, mas no momento supremo lembrou-se do Rei Amfortas e de sua ferida. Clamou pedindo ajuda a sua Mãe, Herzeleide, e ao Cristo Salvador, e obviamente a recebeu... Ela (Kundry), por sua vez, cantando na Ópera de Wagner com voz deliciosa, clama, pede ajuda ao terrível Klingsor, que a utilizava para seus fins perversos, e este aparece, arroja a Lança contra Parsifal, mas Parsifal está em êxtase: prende a Lança e com ela faz o sinal da Cruz; então o Castelo de Klingsor desmorona-se dentro do horroroso precipício...

Parsifal sai vitorioso da prova. Mais tarde regressa ao Castelo de Monsalvat; ali, essa Lança aplicada ao costado do Rei Amfortas, fá-lo sanar instantaneamente de sua ferida... Vem-me à memória o princípio de Hamlet: “SIMILIAM-SIMILIUS-CURANDO” (“O semelhante se cura com o semelhante”). Se a Lança, emblema viril da força elétrica sexual produz a queda dos Deuses, também é certo e de toda verdade que com essa mesma Lança pode-se sanar a ferida do costado, pode-se voltar ao real Caminho, pode-se chegar à Liberação final.

Parsifal faz o sinal da Cruz com a Lança (vocês sabem muito bem que a inserção do PHALUS VERTICAL dentro do KTEIS FORMAL faz a cruz). Assim, pois, Parsifal forma Cruz. É precisamente ali onde está a chave de Richard Wagner, é precisamente neste instante, da cópula química ou metafísica, quando se tem o poder para destruir o Castelo de Klingsor (cada um leva esse Castelo em seu interior; ali estão todos os “Demônios Vermelhos de Seth”: a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, a preguiça, a gula, etc., etc., etc.). Precisamente, no instante supremo da cópula, podemos utilizar a Lança para destruir com ela os “Demônios Vermelhos de Seth”. Isto mesmo ensina-o Krumm Heller, ainda que de uma forma mais incipiente, quando diz que “varão e fêmea, no momento supremo da cópula química, estão rodeados daquelas mesmas forças que puseram em existência o Universo”, e que “retendo tais forças, podemos com elas purificar-nos”...

Assim é o ensinamento (de Krumm Heller); incipiente, mas aí está...

Os tântricos tibetanos vão mais longe nisto que, diretamente, ensinam a manejar a Lança para destruir os “Demônios Vermelhos”. E existe por aí um grande Mestre que escreveu uma obra sobre Magia do Sexo, um alemão muito sábio que compreende a chave e a explica. Há, pois, bastante documentação, mas toda ela está em entrelinhas, e há que sabê-la extrair dos diversos textos, sejam estes sânscritos, tibetanos, chineses, etc.

Pois bem, agora vocês têm a chave, já sabem como utilizá-la, e têm que utilizá-la para destruir os “agregados psíquicos”. No entanto, qualquer “agregado” deve ter sido compreendido previamente em todos os níveis da mente, antes de ser eliminado diretamente no nono círculo dantesco...

Dizia a vocês, em uma conversa que tivemos em Machultepec recentemente, que a psique dos seres humanos está alterada, quer dizer, é anormal (e é verdade). Esta desgraça veio depois que o abominável “Órgão Kundartiguador” foi eliminado pelo Arquifísico-Químico-Comum, anjo Loisos... O Arcanjo Sakaky e sua altíssima comitiva deram à humanidade o abominável “Órgão Kundartiguador” com o propósito de estabilizar a crosta geológica do mundo; logrou-se, mas houve um erro nos cálculos matemáticos transfinitos... Extirpou-se tal “órgão” (na Lemúria) muito tarde; como consequência ou corolário os péssimos resultados, negativos, que são os “agregados psíquicos inumanos”, ficaram estabelecidos firmemente nos cinco cilindros da máquina.

A Consciência, a Essência, o Budhata, o mais puro que há em nós, alterou-se desde então, devido ao fato concreto de tal Essência haver ficado engarrafada entre os “elementos indesejáveis” que levamos em nossa psique. Desde então se estabeleceu em nós um estado psíquico anormal porque, se o material psíquico, quer dizer, o Budhata, a Essência, ficou presa pelos diversos “elementos psíquicos inumanos”, o resultado não podia ser outro. Obviamente, desde então a psique humana está alterada e os seres tricerebrados que vivem sobre a face da Terra são A-NOR-MA-IS (repite essa palavra, assim, lentamente, bastante devagar)...

No entanto, dizia a vocês na conversa que tivemos ali em Machultepec que ninguém se dá conta que é anormal, que está desequilibrado, enquanto não tenha dissolvido os “agregados psíquicos”.

Quando alguém conseguiu a desintegração radical de todos os “elementos indesejáveis” que carrega em seu interior, a Essência fica normal dentro dele, a psique fica normal dentro dele, e já estabelecida a normalidade dentro de si, de fato percebe a anormalidade de seus semelhantes.

Isto é difícil de entender. Ainda que vocês o aceitem intelectualmente, não têm Consciência do que estão escutando (não é possível, porque vocês ainda nem remotamente sabem como é que funciona a Consciência Normal). Obviamente, vocês se creem normais e eu não os culpo; eu vejo a vocês anormais. Por quê? Porque AQUELE QUE ESTÁ AQUI DENTRO desintegrou os “elementos psíquicos indesejáveis”, o que de anormal existia em mim. Quando o logrei, e não antes, pude experimentar por mim mesmo, e de forma direta, o cru realismo da anormalidade da psique de nossos

semelhantes. Desde então pareceram, meus semelhantes, pessoas desequilibradas; senti que estava dormindo em um manicômio de loucos: o planeta Terra...

Agora vocês poderão explicar, por si mesmos, as causas das guerras, etc. Muitas vezes basta uma catástrofe cósmica para que cheguem ondas pavorosas; estas tocam os cérebros das máquinas orgânicas chamadas “homens” (equivocadamente) e estes, que são anormais, lançam-se à guerra. Se fossem lúcidos não o fariam, mas são anormais. Desfraldam distintos emblemas, justificam suas batalhas deste ou daquele modo, creem-se lúcidos, mas em realidade, de verdade, tudo isto o fazem porque são anormais. Uma má conjunção planetária é suficiente para provocar uma guerra: milhões de seres humanoides contra milhões de humanoides.

Em tais condições anormais, como os humanoides farão para se amarem? Que existam matrimônios que podem chegar até à velhice, parece-me espantosamente difícil... Anormais os homens (os chamados “homens”), anormais as chamadas “mulheres”, não me explico como podem coexistir juntos... Quando estão felizes, cheios de harmonia, de beleza e de paz, então surge uma palavra que o outro interpreta a seu modo, de forma negativa, e se irrita. Por sua vez pronuncia outra que fere o primeiro e, ao fim, terminam como dizíamos em minha casa, “trocando de louça”... Não tem mais remédio, por certo, mas porque os casamentos têm que estar “trocando de louças”? Pobres pratos, pobres taças, pobres copos...! Bem, ANORMALIDADES somente!

Os amigos se apreciam, se estimam; logo, por tal ou qual motivo, já estão brigando e termina a amizade... Ao analisar aquilo, a causa do rompimento da amizade, vemos que é qualquer tolice, sem nenhum valor... Pessoas que se veem muito respeitáveis, muito sérias, mas resultam fazendo sandices, tontices (tudo isso é produto da anormalidade, todo isto são questões anormais).

Obviamente, os seres tricerebrados do planeta Terra não guardam uma relação perfeita com os seres tricerebrados de outros mundos habitados. Inquestionavelmente, há outras humanidades planetárias, como dizia a vocês, que estão muito interessadas em estudar a estes anormais. De vez em quando “roubam” a alguns, levam-nos em uma nave cósmica, claro. Eu digo a vocês que tenham a bondade de perdoar a nossos irmãos extraterrestres quando levam alguém. Sempre o trazem de regresso, mas, entretanto, muito têm sido levados, e levam-nos com dois propósitos: um, para cruzá-los com pessoas de outros mundos, pois se está criando a sexta raça à margem das limitações atuais; o outro, para estudar a anormalidade dos terrícolas... Mete-os em um laboratório, dentro da Nave Cósmica, e submete-os a profundos estudos. Isto lhes diz, realmente, em que consiste a anormalidade destes terrícolas.

Como se comportam de uma forma tão rara, têm chamado a atenção de todo o Cosmos: não têm harmonia, não têm controle sobre a palavra, o verbo; conflitam-se por qualquer tontice, brigam quando não há porquê. São tão raros que em todo o Cosmos isto tem causado assombro e, por isso, “têm roubado” a muitos e os seguirão “roubando” para estudá-los nos laboratórios. E levam-nos, como dizia a vocês, como “coelhinhos da Índia”, levam-nos para estudo, estudam-nos com lentes, com reativos,

etc. Enfim, observa-os para ver, para tratar de conhecer bem todos esses processos, diríamos, psicofisiológicos, dessas anormalidades. Logo os traz de regresso e deixa-os onde os capturou; não em outro lugar, mas onde os capturou; isso é tudo...

Porém, ninguém se dá conta desses estados anormais, repito, enquanto tenha os “agregados psíquicos” em seu interior. Vocês podem estar me escutando. Sim, sei que me estão escutando, mas estou absolutamente seguro que não estão conscientes do que estou dizendo e que, apesar de estarem me escutando, seguem crendo em seu interior, ali, para si mesmos, que vocês são normais; e eu não os posso condenar a vocês por isso, criticá-los ou vituperá-los. Vocês não conhecem esse estado psíquico que têm; mas quando vocês destruam o Ego, quando o tornem poeira cósmica, então adquirirão a normalidade. Só este dia virão a dar conta que vocês, antes, eram anormais; somente neste dia, antes, não é possível, não é possível...

Assim, meus queridos irmãos, na conversa desta noite quis convidá-los a readquirir a normalidade em sua psique, quis fazê-los compreender a necessidade da “Aniquilação Budista”. Assim, dizia-lhes que o Ego de cada um de vocês, de nenhuma maneira quer deixar de existir. Eu me maravilho de que vocês tenham a paciência de estar me escutando; até me surpreendo, porque o Ego de cada um de vocês tem que estar me vendo como um demônio terrível. É óbvio: EU SOU MORTE PARA VOCÊS, MEU VERDADEIRO NOME É “MORTE” PARA O EGO DE CADA UM DE VOCÊS; ISSO O EGO NÃO PODE GOSTAR. Obviamente, vocês recebem as palavras e dizem: “Bom, esta não é hora de morrer, um pouquinho mais adiante”...

“Há que ter paciência, algum dia chego lá”. “Pode ser que o Mestre tenha razão, pode ser que ele esteja exagerando no tom”..., quer dizer, o Ego se rebusca de muitos distintos modos para evadir-se do que vem em cima dele; A MORTE... a caveira, essa da morte, o ego não gosta; ele quer viver, de nenhuma maneira está disposto a deixar de existir.

Assim, meus queridos irmãos gnósticos, porque sei as condições em que atualmente se encontram, convido-os a estudar. Já como IMITATUS vou lhes treinando para que possam trabalhar sobre si mesmos. É preciso que haja continuidade de propósitos em vocês, pois acontece que o Ego não o quer. Nestas condições, como vocês poderiam querer, se vocês são o próprio Ego? O único que pode lhes salvar é o estudo agora e a prática em seguida; valeria à pena que estudassem meu livro “A GRANDE REBELIÃO”, como também “PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA”...

Interroguei a alguns irmãos, perguntei-lhes: “Bom, irmãos, vocês têm estudado meu livro A GRANDE REBELIÃO”? “Sim (têm me dito), lemo-lo rapidamente”... “Bom, mas o estudaram?” “Bom, tanto como estudá-lo, não; temo-lo lido a quinhentos quilômetros por hora”... Então eu fico aterrorizado: tantos anos se passaram para poder escrever o livro “A GRANDE REBELIÃO” ou “PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA”, eles leram-no em um par de horas, e já o conhecem!...

Constantemente eles se aproximam para dizer-me: “Bom, queria trabalhar sobre mim mesmo, queria dissolver o Ego, mas queria que você me ensinasse”... Mas que

psique tão anormal a dos terrícolas, pedem-me que lhes ensine a dissolver o Ego, depois de haver lido meu livro “Psicologia Revolucionária”! Mas, como é isto? Se nesse livro eu dei todas as indicações e agora me pedem que lhes ensine! Mas que é isto? Têm o centro intelectual completamente arruinado!

Na Atlântida, por exemplo, ou na Lemúria, ninguém estudava dessa forma. Um Lemuriano, por exemplo, considerava as letras como sagradas e usava um abecedário que tinha 300 consoantes e 51 vogais; as letras eram sagradas na Lemúria e ninguém aceitava um parágrafo de algum Livro Sagrado, se previamente não se havia feito consciente de tal parágrafo, e para fazer-se consciente de tal parágrafo passava dias inteiros entregues à meditação; então eles eram conscientes do que estudavam.

Quando se lê assim, a “quinhentos quilômetros por hora” de capa a capa, e dizendo “já o li”, “já o sei”, arruína-se totalmente o centro intelectual. Assim não é como se estuda; não se deve passar adiante, passar a outro parágrafo, se não se tem feito consciente do parágrafo precedente (necessitamos saber o que é que vamos levar ao centro intelectual)...

Em alguma ocasião, quando viajei por ali, por esses países da América do Sul, conheci um índio que vivia próximo do Summum Supremum Sanctuarium. Era um “MAMA” (algo semelhante a “Mahatma”), um homenzinho assim deste tamanho; não media mais que um metro e uns poucos centímetros.

Seu cabelo longo, sua barba negra e longa, envolto em uma túnica (mais bem parecia um Cristo magrinho)... Começou a falar-me sobre temas que eu havia escrito em “A REVOLUÇÃO DE BEL”.

Disse-lhe: - “Como é isto, irmão Bernardino Alfaro Torres, (porque lhe haviam batizado com nome latino, um Missionário havia-o batizado com esse nome); como é, disse-lhe, que tens conhecimento sobre meu livro A REVOLUÇÃO DE BEL, se não sabes nem ler nem escrever, se és um analfabeto?”

- “Senhor, nós, os da tribo dos MAMAS, não necessitamos ler um livro, examinamo-lo no Mundo Astral.” “O livro A REVOLUÇÃO DE BEL é um livro da Deusa Natureza e temo-lo sobre os altares de nossos Templos-Santuários”...

Este homem assombrava; conhecia todo o temário do livro, falava do “Nirvana”, de uma “Cidade de Ouro” do Mundo Nirvânico...

Em alguma ocasião estive entre vários “Arhuacos”, eles falavam do Karma e não o faziam como o fazem os teósofos, os pseudorrosacruzes, ou algo pelo estilo. Não, vê-los em um café dos “Arhuacos” falando, era o mais curioso; falavam de negócios: “que eu devo tanto, que meu compadre fulano de tal me emprestou, e vou ver como lhe pago”. “Sim, eu tenho saldado algumas letras e, depois que salde essas letras, vou ver se consigo um crédito, pois o necessito para meus negócios”... “Ultimamente paguei-lhe 500 pesos do crédito e já, por esse lado, creio que não haverá problemas, o crédito me será concedido”... Enfim, tudo era questão de puros negócios. Qualquer profano acreditaria que eles falavam de negócios, não havia dúvida. Do que falavam era dos NEGÓCIOS DA LEI, sobre o KARMA e sobre o DARMA, e o faziam melhor que

qualquer pseudoesoterista, que qualquer pseudo-ocultista moderno, ou que qualquer erudito, melhor que Annie Besant e seus seguidores...

Eles são práticos em cem por cento e sua forma de estudar meus livros era através da meditação; como não sabiam ler nem escrever, através da meditação. E os que sabiam ler e escrever liam, e logo se entregavam à meditação; mas a maioria não sabia nem ler nem escrever.

Estes não haviam arruinado o centro intelectual, como o arruinaram os civilizados, os assim chamados “civilizados” (os “*bonachis*”, como dizem eles lá na Serra Nevada).

Dizia-me Bernardino, o “Arhuaco”, “Esses *bonachis* creem-se muito cultos, muito civilizados, porque têm esses “inventinhos” como o automóvel, o avião e o navio (brinquedos que não valem à pena), mas nada sabem sobre os Mistérios da Vida e da Morte”...

Que sabem daquele indígena, um VERDADEIRO ILUMINADO?

Assim, meus queridos amigos, não destruam o centro intelectual; tampouco destruam o centro emocional. Qualquer emoção deve passar, primeiro, através do filtro da compreensão, antes que o centro emocional não possa fazer mais nada. Devemos fazer-nos conscientes de todas as nossas percepções, de tudo aquilo que estudamos, ou de tudo aquilo que nos chegue.

Se estudam com cuidado meus livros “PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA” e “A GRANDE REBELIÃO” e levam esse conhecimento à prática, eu digo a vocês, em nome da verdade, que conseguirão passar pela “Aniquilação Budista”; então estabelecerão, pois, em sua psique, dentro do interior de vocês, a normalidade psicológica, serão postos em sintonia com todos os seres tricerebrados do Cosmos, poderão experimentar por si mesmos e de forma direta isso que não é do tempo, isso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente...

Até aqui minhas palavras. Se algum de vocês tem algo que dizer ou perguntar em relação ao tema, pode fazê-lo com a mais inteira liberdade. Só lhes rogo que sem sair do tema.

Discípulo – Mestre, você nos tem contado do abominável “Órgão Kundartiguador”, a anormalidade da psique provém dali?

Mestre – Pois, realmente, dali vem a A-NOR-MA-LI-DA-DE; porque o abominável “Órgão Kundartiguador” cristalizou, diríamos, em nossa psique, todas as más consequências que ele origina. Quer dizer, os “agregados psíquicos” existem pelo abominável “Órgão Kundartiguador”, senão, não existiriam, e, desgraçadamente, dentro desses “agregados” está engarrafada a Consciência; devido a isso a Consciência é anormal; a Consciência é a psique, que funciona de forma anormal.

Os terrícolas são anormais, são casos clínicos que atualmente estão sendo estudados por todos os irmãos do Sistema Solar. Essa é uma das causas, dos motivos principais, pelos quais se levam muitas vezes os extraterrestres, tal ou qual cidadão, para o espaço, para

introduzi-lo em um laboratório e estudá-lo. Tem chamado muito a atenção, em todo o Cosmos, o estado anormal dos terrícolas: sua estranha psique, seu estranho comportamento, que não guarda relação com nenhuma cultura cósmica do espaço infinito. Mas tudo se deveu, desgraçadamente, ao abominável “Órgão Kundartiguador”...

Discípulo – Uma pergunta, Mestre: todos os seres humanos caíram, ou há seres humanos que se conservam com sua hierarquia primitiva?

Mestre – Bem, há alguns HOMENS REAIS, atualmente, que não caíram e que se conservam normais...

Discípulo – Desde aquela época?

Mestre – Sim. Saibam vocês que nem todos os habitantes são visíveis para os habitantes do mundo tridimensional de Euclides. Na Quarta Vertical de nosso planeta Terra existem outras humanidades de carne e osso que, sim, são normais, que não desenvolveram jamais o abominável “Órgão Kundartiguador” e que seguem se reproduzindo por KRIYASHAKTI. Assim, os anormais são estes que vivem no mundo tridimensional de Euclides, os que comumente se denominam “terrícolas”.

Discípulo – Venerável Mestre, no R. Gnóstico de Terceiro Grau, que, como sabemos, vem da sabedoria egípcia, podemos ler o seguinte: “Eu, defunto, pronuncio as mesmas palavras quatro vezes”, e “oxalá meus inimigos sejam derrubados e feitos pedaços”, e “os DIABOS VERMELHOS DE SETH serão entregues à grande destruição do abismo e do nada”... Que significado tem isso de “as mesmas palavras que se pronunciam quatro vezes”?

Mestre – Obviamente, temos que pronunciar palavras para que o Corpo Físico ande corretamente; palavras são aquelas do Verbo que dão origem ao Corpo Astral; palavras são essas que dão origem ao nascimento do Corpo Mental; palavras são essas que dão origem ao Corpo da Vontade Consciente. Assim o Verbo se expressa nessas quatro formas, para originar esses quatro nascimentos, quatro vezes... E quanto a “os inimigos”, os “Demônios Vermelhos de Seth”, que “devem ser destruídos no abismo e no nada”, obviamente que assim deve ser, nós devemos destruí-los. Agora, se nós não somos capazes, se não nos dedicamos a destruir o Ego, ao mal com todos seus “elementos indesejáveis”, a Natureza encarregar-se-á de destruí-los lá embaixo, no mundo soterrado, de onde somente se ouve o pranto e o ranger de dentes. Não aconselho a vocês baixarem a essas regiões, pois se sofre demasiadamente. Alcançarão, sim, a desintegração do Ego nos mundos infernais; poderão sair livres de Egos, depois de uns quantos milhares de anos, mas, não os aconselho, pois ali se sofre demasiadamente. No submundo existe uma materialidade espantosa, ali tudo é mais denso, mais grosseiro; melhor é que vocês façam o trabalho agora, porém, se vocês não querem fazê-lo agora, pois a Natureza encarregar-se-á de fazê-lo por vocês lá embaixo...

Igreja Cristã-Gnóstica Litelantes e Samael Aun Weor

www.icglisaw.com.br